



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE BRAGANÇA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

WALDIR WELLINGTON NASCIMENTO BRITO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS: um relato de experiência.**

Bragança - PA
2023

WALDIR WELLINGTON NASCIMENTO BRITO

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: um
relato de experiência.**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para obtenção de grau em Licenciatura Plena em Pedagogia, pela Universidade Federal do Pará - *Campus* de Bragança.

Orientador: Prof. Dr. Rogério Andrade Maciel.

Bragança - PA
2023

RESUMO

O texto apresentado descreve um relato de experiência de estágio supervisionado na Educação de Jovens e Adultos (EJA), realizado por estudantes do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia em uma escola municipal em Bragança, Pará, no período de setembro de 2019. O estágio supervisionado é uma atividade obrigatória do curso e tem como objetivo proporcionar a ligação entre teoria e prática, permitindo que os futuros profissionais observem, participem, reflitam e troquem ideias com professores e alunos. O relatório de estágio foi estruturado em quatro partes. A primeira parte apresenta a caracterização da escola, localizada em Bragança, com suas instalações e recursos disponíveis. A escola oferece educação para jovens e adultos, atendendo às diferentes etapas da EJA. O Projeto Político Pedagógico da escola busca conhecer e respeitar as necessidades e realidades dos alunos, utilizando-se de temas geradores e contextualização para melhorar o processo de aprendizagem. A segunda parte do relatório descreve os sujeitos da EJA, que são trabalhadores adultos de diversas ocupações e condições socioeconômicas. Muitos desses alunos enfrentam dificuldades de aprendizagem devido às suas atribuições diárias e ao cansaço. A terceira parte aborda as características pedagógicas observadas durante as aulas. A professora responsável pelo estágio utiliza estratégias como relacionar o conteúdo com as experiências de vida dos alunos, apresentar pequenos conteúdos escritos no quadro e propor atividades de leitura e escrita para que os alunos pratiquem autonomamente. A interação entre professor e aluno é fundamental para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem. Na última parte, é descrito o projeto de intervenção elaborado pelos estagiários, que se baseou nas atividades realizadas em sala de aula. O projeto tinha como tema "Gêneros textuais e etnomatemática" e buscou abordar as dificuldades dos alunos na leitura, escrita e noções básicas de matemática, buscando alternativas para auxiliá-los na compreensão dos conteúdos. Foram realizadas atividades que articulavam o projeto com o cronograma escolar, visando desenvolver práticas de intervenção sobre gêneros textuais e etnomatemática para os alunos da EJA. Em resumo, pretende descrever a experiência dos estudantes de Pedagogia em uma escola municipal, mostrando a importância do estágio como uma oportunidade de aprendizado, reflexão e conexão entre teoria e prática. Destacando a caracterização da escola, os sujeitos da EJA, as características pedagógicas observadas nas aulas e a elaboração e aplicação de um projeto de intervenção. Essa experiência permitiu aos estagiários vivenciar a realidade escolar, compreender os desafios da EJA e contribuir para a construção do conhecimento docente.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado; Educação de Jovens e Adultos; Relato de experiência.

ABSTRACT

The presented text describes a report on the experience of supervised internship in Youth and Adult Education (EJA), carried out by students of the Bachelor's degree in Pedagogy at a municipal school in Bragança, Pará, in September 2019. The supervised internship is a mandatory activity of the course and aims to provide a connection between theory and practice, allowing future professionals to observe, participate, reflect, and exchange ideas with teachers and students. The internship report was structured into four parts. The first part presents the characterization of the school, located in Bragança, with its facilities and available resources. The school offers education for youth and adults, covering different stages of EJA. The school's Political Pedagogical Project seeks to understand and respect the needs and realities of the students, using generative themes and contextualization to enhance the learning process. The second part of the report describes the subjects of EJA, who are adult workers from diverse occupations and socioeconomic conditions. Many of these students face learning difficulties due to their daily responsibilities and fatigue. The third part addresses the pedagogical characteristics observed during the classes. The supervising teacher utilizes strategies such as relating the content to the students' life experiences, presenting short written content on the board, and proposing reading and writing activities for the students to practice autonomously. The interaction between teacher and student is fundamental for the success of the teaching-learning process. In the final part, the interns describe the intervention project they developed, which was based on the activities carried out in the classroom. The project focused on the theme of "Textual Genres and Ethnomathematics" and aimed to address the students' difficulties in reading, writing, and basic mathematics, seeking alternatives to assist them in understanding the content. Activities were conducted that linked the project to the school timetable, aiming to develop intervention practices on textual genres and ethnomathematics for EJA students. In summary, the report on the supervised internship in EJA describes the experience of Pedagogy students in a municipal school, highlighting the importance of the internship as an opportunity for learning, reflection, and connection between theory and practice. The report emphasizes the characterization of the school, the subjects of EJA, the pedagogical characteristics observed in the classes, and the development and implementation of an intervention project. This experience allowed the interns to experience the school reality, understand the challenges of EJA, and contribute to the construction of pedagogical knowledge.

Keywords: Supervised Internship; Youth and Adult Education; Experience report.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
2. DESENVOLVIMENTO.....	7
2.1. Identificação da escola e sua oferta de ensino à EJA	7
2.2. Sujeitos da EJA.....	8
2.3. Características pedagógicas observadas	9
2.4. O Projeto de Intervenção e sua aplicação	10
3. CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS	13
REFERÊNCIAS.....	15

1. INTRODUÇÃO

O trabalho apresentado fez parte de um relato de experiência realizado durante o Estágio Supervisionado na Educação de Jovens e Adultos, componente curricular obrigatório do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, executado em 2019. Portanto, o estágio supervisionado segundo instituído na Lei de Diretrizes e Bases (LDB) 9394/96, principalmente em seu artigo 61: “*Os Estágios Supervisionados constam de atividades de prática pré-profissional, exercidas em situações reais de trabalho [...]*”. Nesse sentido o estágio se configurar como o momento de rica oportunidade de ligação entre teoria e prática, momento em que os futuros profissionais em formação têm a oportunidade de estar em contato com o seu ambiente de atuação profissional, os estagiários “*podem observar, participar, problematizar e trocar ideias com professores regentes na escola básica, interagir com os alunos e conhecer aspectos gerais do ambiente escolar*” (FILLOS; MARCON, 2011, p.1690).

A partir do contato com a realidade para fazer reflexões quanto ao seu papel enquanto profissional daquela determinada área. Para Pimenta (1997, p.42), uma identidade profissional constrói-se com base na significação social da profissão; na revisão constante dos significados sociais da profissão; na revisão de tradições. Nesse contexto, o estágio possibilita a observação e posteriormente a reflexão quanto às práticas pedagógicas utilizadas por professores em suas aulas.

O presente trabalho surge a partir do relatório de estágio elaborado no âmbito da disciplina Estágio Supervisionado na Educação de Jovens e Adultos (ESEJA), foi realizado por discentes do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da turma de 2018 da Universidade Federal do Pará (UFPA) campus Bragança. O estágio foi realizado na Escola Municipal de Educação Infantil e Fundamental Prof.^a Theodomira Raimunda da Silva Lima, localizada em Bragança-PA, com as turmas de 1^a e 2^a etapa da EJA, no período de 11 de setembro de 2019 a 23 de setembro de 2019.

A metodologia utilizada se deu, primeiramente, na leitura e debate de textos que tratam acerca do estágio supervisionado na Educação de Jovens e Adultos e posteriormente no campo da observação participante a partir do contexto escolar. O que proporcionou vivenciar a realidade escolar mais de perto e novos direcionamentos pedagógicos para a EJA, contribuindo para construção e reconstrução do conhecimento docente.

Dessa forma, o trabalho está estruturado em quatro partes, primeira parte pontua sobre: a caracterização da escola; os sujeitos onde ocorreu o estágio; e, as reflexões sobre os dias de observações.

2. DESENVOLVIMENTO

O desenvolvimento trata, de forma resumida, os dias de observações participante e não-participante para que foi realizada a intervenção na turma destinada aos estagiários. Portanto, apresentam-se, os seguintes subtópicos:

2.1. Identificação da escola e sua oferta de ensino à EJA

A Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Prof.^a Theodomira Raimunda da Silva Lima (Escola Pública Municipal), no qual foram realizadas as atividades do estágio, fica localizada no município de Bragança-PA, no seguinte endereço: Avenida Nazeazeno Ferreira, s/n - Riozinho.

Com isso, segundo dados do censo de 2018 para elaboração do Projeto Político Pedagógico, conta com 16 salas de aula, uma sala de professores, uma quadra de esportes descoberta, um laboratório de informática, uma sala de recursos multifuncionais para Atendimento Educacional Especializado (AEE), uma diretoria, uma cozinha/copa/refeitório, uma biblioteca, sala de leitura, banheiro dentro do prédio, banheiro adequado para alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, banheiro com chuveiro, pátio coberto, sala da secretária, despensa e almoxarifado.

Esta estrutura física da escola nem sempre é utilizada para os alunos da noite, que no caso são alunos da EJA, por exemplo, a sala de leitura e a biblioteca ficam indisponíveis pelo turno da noite. Além da estrutura física, a escola conta também com auxílio de TV, aparelho de som, DVD, projetor multimídia e impressora. É importante salientar que a escola conta com um corpo de funcionários de 65 pessoas.

A escola atende na modalidade de educação de jovens e adultos as seguintes etapas: 1^a, 2^a, 3^a e 4^a etapas. E com isso, a escola tenta trabalhar de acordo com o artigo 24 da LDB que prevê o cumprimento de 200 dias letivos com a carga mínima por ano de 800 horas, desta maneira as aulas são contadas como 4h aula diárias, no entanto, este horário tem algumas alterações devidos os ajustes feitos pela coordenação para poder melhorar a frequência e rendimento de alunos.

O PPP da escola deixa claro a autonomia do professor em fazer o planejamento de aula para respeitar o processo de ensino-aprendizagem dos alunos. A proposta pedagógica da escola diz respeito à exploração de temas geradores, partindo da ideia que é preciso conhecer melhor o aluno e sua realidade para então fazer a seleção da melhor forma de se trabalhar, tanto o lugar, como micro e macro. Conforme aponta Pereira (2007, p. 28) que o lugar possui aspectos

bastantes específicos, espaço em que há uma identificação afetiva entre as pessoas, se configurando também como espaço de resistência de enfrentamento do que vem de fora. É importante que a escola contextualize seus conteúdos de acordo com o lugar na qual está inserida para melhores resultados no processo de aprendizagem.

A lei N° 9.394 da LDB de 20 de dezembro de 1996 no seu artigo 4° e inciso VII já define que a oferta de educação escolar regular para jovens e adultos deve ter características e modalidades adequadas às suas necessidades e disponibilidades. Neste sentido é muito positivo a forma que a escola busca condições de acesso e permanência desses alunos na escola.

A escola se baseia em Paulo Freire e tenta manter um diálogo entre os saberes dos alunos em prol da educação, na construção da cidadania e dos direitos humanos. Para Arroyo (2001, p. 226) “a educação popular e a EJA enfatizam uma visão totalizante do jovem e adulto como ser humano, com direito a se forma como ser pleno, social, cultural, cognitivo, ético, estético, de memória [...]”. Nesse contexto é importante garantir a esses sujeitos o acesso a uma educação que os proporcione uma formação cidadã, que os possibilite participar ativamente do meio social.

Dessa forma, cabe ressaltar que a EJA busca elaborar um Projeto Político Pedagógico (PPP) para atender o público da EJA. O PPP da escola começa com a caracterização dos sujeitos da EJA desta forma fica claro que a escola tem uma preocupação em conhecer esses sujeitos e não apenas a preocupação em saber em geral seus aspectos e não suas especificidades, no qual a escola consegue caracterizar esses alunos em sexo, condição sócio econômica e lugar de moradia, por bairros.

O PPP trata das ofertas de turmas e turnos, deixando bem claro como se faz o planejamento curricular para a educação de jovens e adultos, os desafios educacionais para trabalhar com os alunos da EJA e, com isso, promover e articular ações. Além de fomentar debates para a construção e reconstrução de saberes.

2.2. Sujeitos da EJA

Os estudantes da EJA possuem, em média, faixa etária de 25 a 50 anos de idade; as profissões e/ou ocupações dos alunos é vendedor(a), autônomo(a), trabalhador(a) do lar, servente de construção civil, empregada doméstica. Segundo Arroyo (2001, p. 221), os sujeitos da EJA são trabalhadores, pobres, negros, subempregados, oprimidos, excluídos do processo de educação na idade certa. Outro ponto relevante para descrever os estudantes da EJA, muitos

estão exaustos no horário de aula por conta de suas atribuições no dia-a-dia tornando difícil a aprendizagem que, posteriormente, interfere no desenvolvimento como leitura e escrita.

2.3. Características pedagógicas observadas

O objetivo do estágio é proporcionar ao estagiário conhecer e vivenciar o cotidiano da sala da escola e refletir quanto a prática pedagógica utilizada pelo professor em suas aulas. Para isso, de acordo com Pimenta e Lima (2005):

É importante desenvolver nos alunos, futuros professores, habilidades para o conhecimento e análise das escolas, espaço institucional, onde ocorre o ensino aprendizagem. Envolve também, o conhecimento, a utilização e avaliação de técnicas, métodos e estratégias de ensinar em situações diversas. Envolve habilidade de leitura e reconhecimento das teorias presentes nas práticas pedagógicas. (PIMENTA; LIMA, 2005, p.20)

Dessa forma, foram observadas características pedagógicas na sala de aula na qual a professora responsável faz a introdução do conteúdo relacionado às experiências de vida dos alunos, fazendo com que eles relacionem o tema com os seus cotidianos. E segundo Lopes (2009), a interação entre professor-aluno na escola é imprescindível para que ocorra sucesso no processo de ensino aprendizagem. Deste modo, estabelece um diálogo entre professor-aluno, onde ocorre a troca de conhecimentos.

Outro ponto a destacar é quanto ao conteúdo escrito na aula. Onde a professora opta sempre por pequenos conteúdos escritos no quadro em virtude dos alunos não costumam copiar muito. Eles encontram algumas dificuldades na escrita, como por exemplo, copiar do quadro para o caderno.

Terceiro ponto importante a destacar, é a atividade desenvolvida em aula, com o objetivo de destacar palavras do texto escrito no quadro e separassem as palavras em sílabas. Nessa atividade a finalidade era fazer com que os alunos praticassem a leitura e escrita de forma autônoma e encontrem, por si só, os seus erros. A qual, de acordo com Lopes (2009), a problematização é um dos momentos mais ricos do planejamento da aula, pois a partir desse passo se define o que realmente precisa ser estudado e aprofundado. Portanto, há a necessidade de uma metodologia de ensino, que atraia os alunos e que consiga chamar a atenção dos educandos. Nesse contexto, as tarefas pedagógicas de qualquer professor, dar-se na criação de estratégias eficazes a fim de promover um melhor desenvolvimento do aluno.

2.4. O Projeto de Intervenção e sua aplicação

Em decorrência disso, buscou elaborar, com base nos conteúdos trabalhados em sala de aula, o projeto de intervenção para finalizar o estágio. O levantamento foi realizado a partir das atividades realizadas pelos educandos em sala de aula, juntamente com os estagiários. No qual possibilitou a identificação de alguns pontos em que os mesmos apresentam dificuldades na aprendizagem, como na língua portuguesa leitura e escrita e, na matemática, noções básicas de seu uso em situações do cotidiano, tendo em vista o tempo em que se levar para a realização de atividades que envolve esses dois campos do conhecimento. Após as experiências com as turmas, foi necessário destacar métodos alternativos que auxiliassem os alunos na compreensão dos conteúdos.

Partindo das questões problemas, identificadas nas turmas, elaborou-se um projeto de intervenção pelos alunos estagiários, com a seguinte temática “Gêneros textuais e etnomatemática”. O projeto de intervenção articulou-se com o conteúdo e cronograma escolar, no qual buscou-se realizar atividades com a temática trabalhada no projeto, junto ao cronograma de ensino do professor e da escola.

Nesse sentido, o objetivo é desenvolver práticas de intervenção sobre gêneros textuais e etnomatemática para os alunos da 1º e 2ª etapa. Antes disso, vale conceituar que os gêneros textuais são textos que exercem função social específica, ocorrem em situações do cotidiano com intenção comunicativa bem definida. É um fenômeno histórico, que está ligado à vida cultural e social dos indivíduos. Segundo Marcuschi (2008), são os textos mais encontrados no cotidiano, uma vez que eles apresentam padrões sociocomunicativos característicos, que podem se manifestar na forma escrita ou oral.

Com isso, Bazerman (1997), define gênero da seguinte forma:

Gêneros não são apenas formas. Gêneros são formas de vida, jeito de ser. Eles são molduras da ação social. Eles são ambientes de aprendizado. Eles são locais onde significado é construído. Gêneros moldam os pensamentos que formamos e as comunicações pelas quais interagimos. Gêneros são lugares familiares que alcançamos para criar ação comunicativa inteligível com outros e são os sinais que usamos para explorar o desconhecido, (p.59).

Dessa forma os gêneros textuais estão relacionados a vida humana, fazendo parte do dia-dia do indivíduo, tanto na forma de comunicação escrita como na forma de comunicação oral, atendendo as necessidades comuns para construir interação.

Para trabalhar a matemática com os alunos da EJA, foi pertinente tratar sobre o raciocínio dos alunos com seu contexto cultural e social enveredados pela etnomatemática. A

etnomatemática segundo o professor doutor D’Ambrosio idealizador do termo a mesma (2002, p.9) seria:

[...] é a matemática praticada por grupos culturais, tais como comunidades urbanas e rurais, grupos de trabalhadores, classes profissionais, crianças de uma certa faixa etária, sociedades indígenas, e tantos outros grupos que se identificam por objetivos e tradições comuns aos grupos.

Nesse sentido podemos entender a etnomatemática como a matemática presente no cotidiano de uma determinada comunidade seja ela urbana ou rural, como por exemplo na realização da confecção de um paneiro, coifo, tipiti, etc, pelas comunidades rurais e indígenas.

Porém a etnomatemática está presente em muitos outros ramos da sociedade, como enfatiza KNIJNIK (2006, p.129):

[...] A Etnomatemática é a Matemática praticada por categorias profissionais específicas, em particular pelos matemáticos, a Matemática escolar, a Matemática presente nas brincadeiras infantis e a Matemática praticada pelas mulheres e homens para atender às suas necessidades de sobrevivência. Portanto, nessa abordagem, a Matemática, como usualmente é entendida – produzida unicamente pelos matemáticos – é, ela mesma, uma das formas de Etnomatemática.

A etnomatemática é um método que quando adotado em sala de aula pode ser muito benéfico para a educação, pois foge do ensino da matemática de um modo mais tradicionalista, onde:

O professor que ensina, avalia, pergunta, cobra, enfim, detém o saber, o poder e o controle sobre o que ensina e deve ser ensinado; do aluno – que aprende, busca o saber que não possui, responde. Reproduz o que o professor ensina, somente é avaliado (não participa do processo de avaliação), enfim, é um ser passivo que só recebe o saber. A responsabilidade pela aprendizagem recai toda sobre o aluno. MACCARINI (2010, p.12).

Contrário a isso a etnomatemática instiga os alunos a gostarem da matemática, pois é *“uma proposta pedagógica de fazer da matemática algo vivo, lidando com situações reais no tempo [agora] e no espaço [aqui]. E, através da crítica, questionar o aqui e agora”* D’Ambrosio (2002, p.46). Desse modo promove um estudo ativo e mostrar onde a matemática está presente em seu cotidiano, este estudante passa a ser algo mais além do que um mero receptor de conhecimentos repassados pelo professor e passa a ser também um transmissor. A etnomatemática é:

[..] um caminho de formação no qual se gere diálogo e discussão entre os diversos tipos de saberes – aqueles próprios de um contexto, a percepção da realidade por parte do docente, aos seus saberes pedagógicos – e inclusive aqueles sistematizados e organizados nas diferentes disciplinas (BELLO, 2000, p.28).

Dessa forma, o processo de aplicação do projeto de intervenção se deu em dois dias diferentes, sendo o primeiro dia dividido em três momentos; o segundo dia em apenas em um momento.

Logo, o primeiro momento contou com as falas dos estagiarios sobre a prevenção ao suicídio, um assunto muito presente na vida dos estudantes, possibilitou o diálogo entre professor, alunos e estagiarios. Já no segundo momento, trabalhou-se com as imagens que buscavam retratar a realidade da temática trabalhada.

IMAGEM 1: Estagiária trabalhando as imagens de campanhas de prevenção ao suicídio.



FONTE: Acervo dos autores, 2019.

No terceiro momento da atividade, os alunos tiveram que fazer uma colagem usando as imagens e escrevendo algumas informações apresentadas para construir um mural. Dessa forma, como resultado, fizeram os murais e deixaram exposto na sala de aula.

IMAGEM 2: Resultado final do primeiro dia de intervenção.



FONTE: acervo dos autores, 2019.

O segundo dia de aplicação da intervenção não se deu devido a ausência de muitos alunos e, com isso, foi possível auxiliar nas demais atividades que a professora responsável pela turma havia passado anteriormente em sala.

Portanto, no último de dia de estágio na escola, tivemos a oportunidade de participarmos de palestras sobre a prevenção ao suicídio promovido pela escola, a realização dessa atividade, em conjunto com outros profissionais, os alunos tiveram a oportunidade de entrar em maior

contato com a campanha. Além disso, a escola deve sempre debater isso livremente e abrir espaço para que o assunto saia do limite do muro da escola e chegue até a sociedade, em especial. Sabe-se a importância desse diálogo na família e nas relações mais próximas.

3. CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio supervisionado na Educação de Jovens e Adultos (EJA) na Escola M.E.F. Theodomira Lima serviu como um grande aprendizado em minha vida pessoal e, conseqüentemente, na profissional. Foi uma experiência única, pois pude perceber de perto a realidade enfrentada pelos alunos e professores da educação na EJA. Durante esse período, vivenciei momentos que chamaram a minha atenção, mas dois deles se destacaram especialmente.

Primeiramente, pude observar de perto a visão dos professores que ministraram as aulas nos dois dias em que estive presente. Fiquei impressionado com o laço profundo que eles possuem com os alunos. Eles fazem questão de compreender as particularidades de cada um para poder ajudá-los da melhor forma possível. Essa abordagem faz parte do processo de ensino, no qual os professores desses dois dias adaptam suas aulas à realidade dos alunos. Eles entendem quando os alunos estão cansados devido ao trabalho que realizam durante o dia e, com base nisso, muitas vezes modificam o cronograma previsto para aplicar atividades mais adequadas àquela situação, proporcionando uma aprendizagem mais efetiva.

Outro ponto que chamou a minha atenção foram os próprios alunos. Eles demonstraram ser muito participativos nas aulas, empenhando-se para realizar as atividades propostas. Por vezes, enfrentavam dificuldades, mas com a ajuda dos professores, conseguiam superá-las. Essa atitude positiva dos alunos contribuiu significativamente para um ambiente de aprendizado mais colaborativo e enriquecedor.

Em suma, o estágio na EJA na Escola M.E.F. Theodomira Lima proporcionou-me uma experiência valiosa, permitindo-me compreender melhor a dinâmica da educação de jovens e adultos, bem como a importância do trabalho dos professores nesse contexto. A vivência nessa escola reforçou minha convicção de que a educação é um pilar fundamental para a transformação social e o desenvolvimento das pessoas, e me motivou a seguir na busca por aprimorar minhas habilidades como futuro profissional da área da pedagogia.

No livro *Trabalhando Com A Educação De Jovens E Adultos: alunos e alunas da EJA*, publicado pelo MEC.

Sabemos que a procura de jovens e adultos pela escola não se dá de forma simples. Ao contrário, em muitos casos, trata-se de uma decisão que envolve as famílias, os

padrões, as condições de acesso e as distâncias entre casa e escola, as possibilidades de custear os estudos e, muitas vezes, trata-se de um processo contínuo de idas e vindas, de ingressos e desistências. Ir à escola, para um jovem ou adulto, é antes de tudo, um desafio, um projeto de vida. (MEC, 2006)

O estágio, de uma maneira geral, permitiu entender o que se passa de verdade na EJA, ver suas práticas pedagógicas aplicadas e, através de conversas com membros da coordenação da escola, observou-se que o ensino da EJA enfrenta muitas dificuldades, principalmente a falta de verbas dedicadas à melhoria do mesmo. Muitas vezes, os próprios professores precisam tirar do seu bolso para ter acesso ao material a ser utilizado em suas aulas. A própria sala de informática, por exemplo, está desativada há mais de um ano, tornando assim difícil para os alunos aprenderem.

Mas, no geral, o estágio na EJA foi de grande importância no processo de aprendizagem para nós, discentes. Não apenas fomos observar e aplicar nosso projeto de intervenção, mas também aprendemos com alunos e professores um pouco mais do que se passa na EJA.

REFERÊNCIAS

- BRASIL, LEI N.º 9.394 / 1996. **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 1996. Ministério da Educação. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acessado em: 27 de setembro de 2019.
- COSTA, Elisabete; Álvares, Sônia C.; BARRETO, Vera. **O que a escola representa para os jovens e Adultos**. Trabalhando com a educação de Jovens e Adultos. Brasília: MEC, SECAD, 2006.
- ARROYO, M. **A Educação de Jovens e Adultos em tempos de exclusão**. Alfabetização e Cidadania. São Paulo: Rede de Apoio à Ação Alfabetizadora do Brasil (RAAAB), n. 11, abril 2001, p.221-230.
- FILLOS, Leoni Malinoski; MARCON, Luzia da Conceição Jorge. **ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM MATEMÁTICA: SIGNIFICADOS E SABERES SOBRE A PROFISSÃO DOCENTE**. In: X CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 10., 2011, Curitiba. **Anais...** Curitiba: PUCPR, 2011. p.1689-1701. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5386_2560.pdf>. Acessado em: 27 de setembro de 2019.
- Freire, Paulo. **Consciência e história: a práxis educativa de Paulo Freire** (antologia). São Paulo: Loyola. 1978.
- LOPES, Rita de Cássia Soares. **A relação Professor Aluno e o Processo de Ensino Aprendizagem**. Ponta Grossa: 2009.
- PIMENTA, Selma Garrido. **Didática como mediação na construção da identidade do professor: uma experiência de ensino e pesquisa na licenciatura**. In: ANDRÉ, Marli E D. A.; OLIVEIRA, Maria Rita S. (Org). **Alternativas do ensino de Didática**. Campinas: Papirus, 1997, p. 37-70.
- PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência: diferentes concepções**. Revista Poíesis, [s. n.], v.3, n.3, p.5-24, 2005/2006.
- PERREIRA, Robson da Silva, Geografia, **Coleção a reflexão e a prática de ensino; 7**. São Paulo: blucher, 2012.
- BELLO, Samuel Edmundo Lopez. **Etnomatemática: relações e tensões entre as distintas formas de explicar e conhecer**. Tese (Doutorado em Educação). São Paulo: UNICAMP, 2000. Disponível em: <[http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/253572/1/LopezBello_SamuelEdmundo .pdf](http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/253572/1/LopezBello_SamuelEdmundo.pdf)>. Acessado em: 19 de set. de 2019.
- D'AMBROSIO, Ubiratan. **Etnomatemática: elo entre as tradições e a modernidade**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- KNIJNIK, G. **Educação matemática, cultura e conhecimento na luta pela terra**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2006. Disponível em: <<http://www.ciencia.iao.usp.br/tudo/exibir.php?midia=liv&cod=educacaomatematicacultur as econhecimentonalutapelaterra>>.

BEZERMAM, Charles, “**The life of a genre, the life in the classrom**”. In BISSHOP, Wendy; OSTROM, Hans (eds). **Genre and whiting; issues, arguments**. NH: Heinerman, 1997.

MACURSHI, L.A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, Editorial, 2008.